



Há agricultores açorianos a produzir mirtilos com sucesso

(*Morus nigra*), uma espécie originária do Sudoeste Asiático, em particular da região que hoje é o Irão.

As amoreiras dão-se bem em Portugal, dado o clima ameno e as muitas horas de luz solar. A amoreira-branca produz frutos com sabor menos pronunciado, a amoreira-preta e a amoreira-vermelha são preferidas pelos seus frutos com sabor mais doce e pronunciado.

Dado existirem exemplares monoicos e outros dioicos, o melhor é plantar várias árvores para garantir que iremos ter fruto ou comprar árvores que sejam monoicas.

As amoreiras necessitam de ser podadas durante a época de dormência das árvores, ou seja, durante o inverno. Quando se faz a colheita das folhas, esta é realizada cerca de quatro vezes por ano.

A poda é efetuada no princípio da primavera e meados do verão para eliminação de ramos mortos, doentes ou que tenham produzido muito.

Em épocas muito secas, é necessária rega, que deve ser aplicada na caldeira – o ideal é ser gota a gota.

Para cobertura do solo deve usar-se casca de pinheiro, evitando assim o aparecimento de ervas que possam prejudicar o desenvolvimento das amoreiras, sobretudo nos primeiros anos.

A fertilização pode ser efectuada recorrendo a compostos ou estrumes bem curtidos.

É uma planta em que todas as suas partes têm propriedades medicinais.

Quanto aos seus frutos, são ricos em vitamina C e em ferro, entre outros nutrientes. Possuem também propriedades antioxidantes.

Geralmente são consumidos ao natural, podendo também ser consumidos sob a forma de compotas, doces, sorvetes e outros preparados. Os frutos verdes são moderadamente tóxicos para o ser humano e as amoreiras são grandes produtoras de pólen, muito desaconselhável para quem tem alergias.

O fruto é usado na medicina tradicional chinesa para tratamento das constipações e da diabetes



Amoras também se desenvolvem bem na Região

Nótulas de Verão



Por: Eduardo de Medeiros

felizmente lhes tomou conta da vida!

1. Parece ter havido um milagre na baixa do desemprego dos Açores, quem o afirmou foi o conceituado Catedrático da Universidade dos Açores e presidente da Câmara do Comércio e Indústria de São Miguel e Santa Maria, Mário Fortuna. É que o milagre terá mesmo acontecido pois que a “ população ativa perdeu 7 mil pessoas “ ! Já se vê que relativamente ao Emprego nos Açores há quase sempre uma guerrinha de números entre entidades, instituições e sindicatos e ninguém se entende, porque nada bate certo a não ser os programas que o governo vai criando pela mão do vice Serginho e que arruma com muitos indicadores que se estudam nos bancos da Universidade !

2. Uma ‘boa notícia’ a juntar-se a outras que passam despercebidas : fechou a Comissão da Dissuasão da Toxicod dependência , responsável pelo acompanhamento de 400 consumidores de estupefacientes identificados em operações da PSP. Suzete Frias desculpa-se que aquela Comissão fechou por falta de pessoal administrativo e técnico e que a situação é temporária. Realmente devem existir situações sociais mais graves e com maior prioridade, como por exemplo a entrega de casas e a concessão sistemática de subsídios e até o pagamento de viagens e refeições! Certamente não conhecem a cidade e muito menos algumas zonas e ruas mesmo nas barbas de todos, onde durante todo o santo dia e pela madrugada se consome e se trafica em correrias loucas ! É fácil fechar por fechar com fraca argumentação deixando ao deus-dará pobres doentes dependentes, cujo vício in-

3. Anda a simpática Secretária Andreia Cardoso numa roda viva nesta época pré eleitoral. Ora entrega casas, ora coloca primeiras pedras, ora assina a concessão de subsídios para obras como foi o caso do Lar da Santa Casa da Misericórdia de Angra que muito agradecida ficou, ora está na Maia a distribuir benesses para acudir à pobreza! E já foi noticiado que é em Setembro, um mês antes das eleições, que vão ser concedidos os primeiros apoios aos Cuidadores Informais, uma boa iniciativa que se regista com agrado, se não for enfiada num processo burocrático de tal maneira exigente que muitos provavelmente irão perder a vontade de concorrer , como tem acontecido em muitos outros casos e em áreas muito diversas. Nada se aligeira nesta santa terra no pressuposto que a desconfiança baila no ar , nem que seja para satisfazer uma refeição ou para ceder duas peças de roupa , e vão logo para o terreno as técnicas cansadas de estar sentadas numa secretária, agora com máscara, para conhecerem no terreno a vida toda, sem falhas de papéis, dos pobres utentes com visível necessidade!

As Instituições da Região faltam apoios concretos, de forma prática, no terreno, sim, ali mesmo onde gemem os utentes e outros tristes choram, principalmente nos Lares, com menos subsídios e mais técnicos abalizados para a pedagogia e verificação de evidências, de procedimentos, de posturas, de atitudes e comportamentos , elevando-se o grau de humanismo e humanidade , e de competências de funcionalidade , porque as Inspeções andam desaparecidas, se calhar com medo da COVID, cansadas de relatórios e burocracias e de conjecturas sociais. O que vale é que na sua ação não se vislumbrem mais-valias para as Instituições nem para os utentes.

Espigão, Nordestinho,
Agosto de 2020



Faltam meios financeiros nos Lares